

Jornal da Comunidade



UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE

<https://www.uem.mz>

facebook.com/uemmoc

twitter.com/uemmoz

youtube.com/uemmoz

Edição: 390 | Segunda-feira, 30 de Março de 2026 | Periodicidade: Semanal



IV CONFERÊNCIA DE JOVENS INVESTIGADORES DA CPLP

Primeira-Ministra defende academia como motor de soluções práticas

O Governo de Moçambique reitera o papel estratégico da academia na resposta aos desafios estruturais do país, defendendo uma actuação mais dinâmica, aplicada e orientada para resultados concretos.

Durante a abertura da IV Conferência de Jovens Investigadores da CPLP-África, realizada na Terça-feira (25/03), em Maputo, a Primeira-Ministra, Benvinda Levy,

sublinhou que o contexto actual exige uma profunda transformação no modo como as instituições de ensino superior e de investigação se posicionam perante a sociedade. Segundo a governante, ultrapassar os desafios que o país enfrenta, desde os impactos das mudanças climáticas até às pressões socioeconómicas, passa necessariamente por um movimento activo, comprometido e

orientado da academia, capaz de gerar respostas eficazes e sustentáveis.

Neste sentido, defendeu que universidades e centros de investigação não devem se limitar à produção teórica, muitas vezes dissociada da realidade, mas se assumir como verdadeiras incubadoras de conhecimento aplicado, focadas na formação de quadros altamente qualificados, dotados não apenas

AINDA NESTA EDIÇÃO:

UEM e Universidade Hassan II firmam acordo histórico para reforçar cooperação académica e científica

A Universidade Eduardo Mondlane (UEM) e a Universidade Hassan II de Casablanca assinaram, no dia 26 de Março, um acordo de cooperação considerado histórico, que abre novas perspectivas para o fortalecimento do ensino superior e da investigação científica entre Moçambique e Marrocos.

Produtos e Brindes da Marca UEM

Contacte:

(+258) 87 345 6444

(+258) 86 812 8858

cecoma@uem.ac.mz



de saber científico, mas também de competências práticas e capacidade de intervenção. Neste sentido, a academia deve formar profissionais com domínio técnico e sentido de missão, capazes de transformar conhecimento em soluções concretas para os problemas do país, destacou.

A Primeira-Ministra acrescentou que este reposicionamento é fundamental para garantir que Moçambique disponha de um capital humano preparado para responder, com eficácia e inovação, aos desafios emergentes em diferentes sectores.

UEM dá o corpo ao manifesto

Na mesma ocasião, a Vice-Reitora Académica da Universidade Eduardo Mondlane, Amália Uamusse, afirmou que a instituição tem vindo a alinhar a sua actuação com esta visão, apostando na formação de investigadores críticos, criativos e comprometidos com o desenvolvimento sustentável. “A UEM vê neste evento, uma plataforma privilegiada para apresentação de resultados de investigação, o intercâmbio de experiências e a criação de redes de colaboração científica entre jovens investigadores”, rematou.

Ciência jovem como resposta aos desafios contemporâneos

O encontro, que decorre sob o lema “Universidade Cultural, Inovação Digital e



Prof.ª Doutora Amália Uamusse

Saberes Ancestrais: Construindo Futuros Sustentáveis em África”, reúne mais de 1.200 participantes, entre investigadores, decisores públicos e membros da sociedade civil dos países da CPLP.

A Presidente da Associação de Jovens Investigadores da CPLP, agremiação organizadora do evento, Dr.ª Cristina Morales, explicou que a conferência visa também contribuir para a construção do sentido de pertença e ânimo colectivo, construindo pontes entre os jovens cientistas. “É essencial compreender que todos partilhamos um objectivo comum, o de ultrapassar as dificuldades crónicas para uma África que tem sido marcada por desgraças”, disse.

Intervindo no acto, o Presidente do Município de Maputo, Rasaque Manhique, fez



Rasaque Manhique

saber que a capital do país regista um movimento diário de mais de dois milhões de pessoas, clamando, por isso, por soluções inteligentes, inovadoras e sustentáveis para responder aos desafios urbanos.

Para o Edil, as soluções para os desafios urbanos que Maputo enfrenta só poderão vir de jovens cientistas que com coragem intelectual e espírito crítico são chamados a produzirem conhecimento que respondam as realidades do país e do continente.

Ao longo de três dias, os participantes são chamados a reflectir sobre o papel da ciência, da inovação e do conhecimento local na construção de soluções inclusivas e sustentáveis.



UEM acolhe *workshop* sobre escrita académica na CPLP

A Universidade Eduardo Mondlane (UEM) acolheu, esta Terça-feira, um *workshop* sobre escrita académica, uma iniciativa orientada para o reforço das capacidades de produção científica nas instituições de ensino superior do espaço da CPLP.

O evento integra a IV Conferência de Jovens Investigadores da CPLP – África e decorre sob o lema “Diversidade Cultural, Inovação Digital e Saberes Ancestrais: Construindo Futuros Sustentáveis”, reunindo estudantes e jovens investigadores interessados em aprimorar competências na redacção de artigos científicos.

Na abertura do *workshop*, a Vice-Reitora Académica da UEM, Prof.^a Doutora Amália Uamusse, destacou que a escrita

científica constitui um dos pilares fundamentais da actividade académica e de investigação. “É através da escrita que o conhecimento é sistematizado, validado e disseminado, permitindo que os resultados da investigação contribuam efectivamente para o avanço da ciência e para a resolução de problemas concretos da sociedade”, afirmou.

A dirigente sublinhou ainda que a escrita académica vai além de um exercício

técnico, configurando-se como um processo que exige rigor intelectual, organização do pensamento e responsabilidade ética, elementos essenciais para a consolidação de uma cultura científica de excelência.

Segundo Amália Uamusse, o *workshop* foi concebido como uma oficina prática de trabalho, onde os participantes têm a oportunidade de aperfeiçoar textos em desenvolvimento, estruturar correctamente os seus manuscritos e adquirir ferramentas essenciais para a carreira de investigador. “Façam deste encontro não apenas um espaço de aprendizagem, mas também uma oportunidade para estabelecer redes de colaboração, partilha de experiências e construir parcerias científicas duradouras”, apelou.

Por sua vez, a Presidente da Associação Encontro de Jovens Investigadores da CPLP – África, Cristina Molares, revelou que, dos 120 candidatos inscritos, apenas 60 foram seleccionados, o que reforça o carácter competitivo e a relevância da formação.

A responsável destacou que iniciativas desta natureza representam uma oportunidade única, sobretudo para jovens que pretendem seguir a carreira académica, tendo em conta que formações similares são, em muitos contextos internacionais, de elevado custo. “Estes cursos normalmente não são gratuitos, não sei em Moçambique, mas em Portugal são caros, por isso constituem uma oportunidade única que poderá fornecer ferramentas importantes para aqueles que desejam ser investigadores de renome internacional”.

O *workshop* sobre a escrita académica está inserido na IV Conferência de Jovens Investigadores da CPLP – África, um programa que visa promover a ciência africana, valorizar o conhecimento local e capacitar jovens.



PROJECTO ROVUMA LNG

Estudantes da Faculdade de Ciências recebem bolsas de estudo

Um total de 17 estudantes das áreas de ciências naturais da Faculdade de Ciências da Universidade Eduardo Mondlane (UEM) passou a beneficiar de bolsas de estudo atribuídas pelo Projecto Rovuma LNG, no âmbito das acções de responsabilidade social das empresas que operam na Área 4 da Bacia do Rovuma.

A iniciativa envolve empresas como ENI, CNPC, EHN, KOGAS e XRG, tendo sido representada, no acto de entrega, pela ExxonMobil. As bolsas são financiadas pelo projecto Rovuma LNG e implementadas pela organização não-governamental

Tsembe Life.

Lançado em 2023, o programa visa promover o acesso à educação de qualidade para jovens, com enfoque nas províncias de Maputo e Cabo Delgado, reforçando o compromisso com o empoderamento da

juventude moçambicana através da educação e do desenvolvimento pessoal.

Para os estudantes beneficiários, o apoio representa mais do que um incentivo financeiro.

Cleide Ângela, uma das beneficiárias

referiu que o programa entrou na sua vida não apenas como bolsa de estudo, mas um suporte para que continuassem a sonhar. Na mesma linha, Carlos Manhiça, também agradeceu o apoio concedido pela Rovuma LNG criando oportunidades concretas e investir no futuro dos moçambicanos.

A Directora Executiva da Tsembe Life, Tina Mucavele, fez saber que, desde 2023, o programa de atribuição de bolsas de estudos tem vindo a crescer gradualmente devendo atingir, este ano, cerca de 517

estudantes, com a entrega de 120 bolsas de estudos em 2026.

O Director Geral da Exxon Mobil, Arne Gibbs, apelou aos estudantes beneficiários a agarrarem a oportunidade que possuem para garantirem a sua formação com maior tranquilidade.

Em representação da Universidade Eduardo Mondlane, o Director do Registo Académico da UEM, Prof. Doutor Betuel Canhanga, disse que com o acto o país deposita expectativas neste grupo de

formandos para que venham a contribuir colocando o conhecimento que passarão a possuir ao serviço da Nação.

No ensino técnico-profissional, as bolsas abrangem cursos como Agropecuária, Electricidade de Manutenção Industrial, Floresta e Fauna Bravia e Mecânica Industrial. Já no ensino superior, contemplam áreas estratégicas como Arquitectura, Engenharias, Ciências Biológicas, Geologia, Hidrologia, Matemática e Gestão de Recursos Naturais.



UEM e Universidade Hassan II firmam acordo histórico para reforçar cooperação académica e científica

A Universidade Eduardo Mondlane (UEM) e a Universidade Hassan II de Casablanca assinaram, no dia 26 de Março, um acordo de cooperação considerado histórico, que abre novas perspectivas para o fortalecimento do ensino superior e da investigação científica entre Moçambique e Marrocos.

A assinatura teve lugar na cidade de Casablanca, à margem do Fórum África-Europa da CIVIS, uma iniciativa que reúne 17 Instituições de Ensino Superior africanas e europeias, entre as quais a UEM, com o objectivo de promover a colaboração em matéria de investigação e educação.

O acordo foi rubricado pelo Presidente da Universidade Hassan II de Casablanca, Prof. Doutor Houssine Azeddoug, e pelo Reitor da UEM, Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior, sendo considerado um marco no fortalecimento das relações académicas entre as duas instituições.

O instrumento ora assinado visa estabelecer, consolidar e aprofundar a cooperação bilateral, com enfoque no desenvolvimento do ensino superior, da investigação científica e da internacionalização académica.



No âmbito desta parceria, estão previstas diversas actividades conjuntas, nomeadamente desenvolvimento de programas de ensino e investigação, intercâmbio de estudantes, docentes e investigadores, supervisão conjunta de teses de doutoramento, partilha de informação académica e científica, produção de publicações científicas conjuntas, organização de cursos, *workshops* e seminários e promoção de iniciativas académicas e científicas de interesse comum.

Com este acordo, as duas universidades reafirmam o seu compromisso com a criação de sinergias que contribuam para a produção de conhecimento, formação de recursos humanos qualificados e reforço das redes académicas entre África e Europa.

A parceria enquadra-se, igualmente, no esforço contínuo de ambas as instituições em promover a excelência académica e científica, bem como em responder aos desafios globais através da cooperação internacional.

V ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

IV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

III SIMPÓSIO DE DESENVOLVIMENTO E EDUCAÇÃO DE INFÂNCIA



UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE

Faculdade de Educação

16-18/09/2026

**Campus Principal
da UEM
MAPUTO**

*Trajectórias e transformações: saberes e práticas em Educação,
Psicologia e Primeira Infância - Celebrando os 50 anos da UEM*

CHAMADA DE RESUMOS

O V Encontro Nacional de Pesquisa em Educação (V ENPE), o IV Encontro Nacional de Pesquisa em Psicologia (IV ENPP), e o III Simpósio de Desenvolvimento e Educação de Infância (III SDEI), são um fórum bienal, inter e multidisciplinar, que visa a partilha, a reflexão, o debate e a disseminação sistemática dos resultados da investigação realizada por docentes, investigadores e estudantes da Faculdade de Educação, em particular, e da Universidade Eduardo Mondlane, em geral, bem como de outras instituições nacionais e internacionais que lidam com a Educação, Psicologia e Desenvolvimento e Educação de Infância. Este evento constitui, ainda, um espaço de partilha de oportunidades, de estabelecimento de contactos, parcerias e interacção entre a comunidade académica nacional e internacional, a sociedade em geral e parceiros de cooperação.

ÁREAS TEMÁTICAS

- Políticas, Educação e Sociedade:** Fundamentos da Educação Escolar; Currículo e Formação de Professores; Políticas educacionais e gestão escolar em áreas de conflitos militares; Ensino Superior e Inovação em contextos de emergência; Avaliação e Qualidade em contextos formais e não formais; Alfabetização digital e uso das Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação; Educação Profissional, Empreendedorismo e Trabalho; Educação, Meio Ambiente e Sociedade; Mudanças climáticas e desenvolvimento sustentável.
- Inclusão, Necessidades Educativas Especiais e Formação de Professores:** Espaços Escolares e Necessidades Educativas Especiais; Inclusão, Género e Protecção da Criança; Espaços Lúdicos de Promoção do Desenvolvimento da criança; Vulnerabilidade das crianças com necessidades especiais; Necessidades Educativas Especiais.
- Avaliação Psicológica, Trabalho e Saúde Mental:** Avaliação, intervenção psicológica e Saúde Mental; Orientação Vocacional, Escolar e Profissional; Gestão de Carreira e Processo de Desligamento; Comportamentos de Risco e Suicídio; A Psicologia na Crise e Emergências; Sofrimento Psíquico nas Organizações.

INSCRIÇÕES

Os interessados em participar neste evento deverão inscrever-se, nos prazos indicados, através do link: <https://forms.gle/Dmo9sX8rcWfaAAjk9>

ELABORAÇÃO DOS RESUMOS

Os autores devem apresentar os resumos das comunicações orais e poster, obedecendo às instruções apresentadas. Os autores devem indicar o formato no qual pretendem apresentar o trabalho: comunicação oral ou poster. Os trabalhos aceites para apresentar no V Encontro Nacional de Pesquisa em Educação, no IV Encontro Nacional de Pesquisa em Psicologia e no III Simpósio de Desenvolvimento e Educação de Infância, uma vez elaborados os manuscritos, poderão ser submetidos à Revista Científica da UEM, desde que os autores sigam os procedimentos e normas vigentes.

DATAS IMPORTANTES

- 13/03/2026 Lançamento e divulgação
13/03/2026 Início da inscrição dos participantes e submissão dos resumos
15/06/2026 Data limite para a submissão dos resumos

- 30/07/2026 Notificação e divulgação dos resultados da avaliação dos resumos
30/08/2026 Data limite da inscrição dos participantes
01/09/2026 Data limite para a submissão das apresentações em powerpoint e posters
01/09/2026 Divulgação do programa dos Encontros Nacionais e do Simpósio
16-18/09/2026 Realização dos Encontros Nacionais e do Simpósio
30/10/2026 Submissão dos Manuscritos Completos

INSTRUÇÕES PARA OS AUTORES DOS RESUMOS

Os autores devem apresentar os resumos das comunicações orais e poster, obedecendo às instruções abaixo:

- O título deve ser escrito em letras maiúsculas e deve expressar exactamente o conteúdo do resumo, sendo este limitado ao máximo de 15 palavras;
- Os nomes do autor e dos co-autores devem incluir as iniciais do nome próprio e o apelido por extenso, sem incluir os títulos académicos;
- As afiliações dos autores e co-autores, em nota de rodapé, devem incluir a Instituição, Departamento, País, Cidade e email em tamanho 10 e Itálico;
- O corpo do resumo deve conter os seguintes subtítulos em negrito: introdução / contextualização, objetivos, metodologia, resultados e conclusões;
- Formatação: o corpo do resumo deve ter espaçamento simples entre linhas, letra Times New Roman, tamanho 12 com um máximo de 300 palavras;
- No final dos resumos, deve-se incluir três a quatro palavras-chave, separadas por uma vírgula;
- Não são permitidas, no resumo, abreviaturas, figuras, tabelas e fotos, ou qualquer outro tipo de ilustração;
- As propostas devem enquadrar-se numa das áreas temáticas do evento, devendo estar explicita a área de submissão. Exemplo: Área Temática: Fundamentos da Educação Escolar;
- No acto da submissão, os autores devem indicar a modalidade da sua comunicação: apresentação oral ou poster.

LÍNGUA

Os resumos e os textos completos podem ser apresentados em Português ou em Inglês.

ENVIO DE TEXTOS COMPLETOS DOS TRABALHOS

Os trabalhos a apresentar no V Encontro Nacional de Pesquisa em Educação, IV Encontro Nacional de Pesquisa em Psicologia, e o III Simpósio de Desenvolvimento e Educação de Infância, uma vez elaborados os manuscritos, poderão ser submetidos à Revista Científica da UEM, desde que os autores sigam os procedimentos e normas vigentes no endereço:

<http://revistacientifica.uem.mz/revista/index.php/edu/pt/information/authors>

Mais informação:

Para mais detalhes contactar: encontrosnacionais.faced2026@gmail.com ou telefone (inclui Whatsapp): (+258) 84 245 0129

Siga-nos online:



www.uem.mz



x.com/uemmoz



youtube.com/uemmoz



facebook.com/uemmoz



DIA MUNDIAL DA METEOROLOGIA

Produção científica em Meteorologia ainda aquém do potencial da UEM

A Universidade Eduardo Mondlane (UEM) tem desempenhado um papel determinante na formação de quadros especializados em Meteorologia em Moçambique, contribuindo de forma significativa para suprir a necessidade nacional de técnicos nas áreas de clima, hidrologia e serviços meteorológicos. Contudo, apesar dos 37 anos de existência do curso, a produção científica ainda se encontra aquém do desejado.

O posicionamento foi apresentado pelo docente e investigador da UEM, Prof. Doutor Atanásio Manhique, durante uma palestra realizada na Quinta-feira (26/03), no âmbito das celebrações do Dia Mundial da Meteorologia, sob o tema “Contribuição da UEM no Desenvolvimento da Meteorologia em Moçambique e além-fronteiras”.

Segundo o académico, a UEM tem tido um impacto expressivo na capacitação técnica do país. Antes da formação dos primeiros graduados, em 1996, o Instituto Nacional de Meteorologia (INAM) contava com apenas três meteorologistas moçambicanos e quatro estrangeiros. “Atualmente, o Instituto conta com cerca de 40 meteorologistas, todos formados pela UEM, que actuam em diversas áreas, como previsão do tempo, investigação, serviços climáticos, gestão de redes de observação e de dados”, destacou.

Para além da formação, a Universidade tem vindo a afirmar-se no campo da investigação, com mais de uma centena de publicações científicas nas áreas de meteorologia

e clima, divulgadas em revistas internacionais com revisão por pares, envolvendo antigos graduados como autores e coautores.

Ainda assim, Manhique considera que o desempenho científico da instituição precisa de ser reforçado. “Esta aposta deve ser acompanhada pela criação de grupos de investigação em áreas específicas, bem como pela participação em programas de pesquisa com colaboração internacional e com instituições nacionais”, defendeu.

O investigador alertou, igualmente, para as assimetrias na produção científica no continente africano, sublinhando que esta se concentra sobretudo em regiões como a África Ocidental e em países como Quênia, Etiópia e África do Sul, enquanto outras regiões, incluindo Moçambique, ainda enfrentam limitações. “A distribuição regional da produção científica revela um cenário pouco animador para Moçambique”, o que exige uma aposta estratégica mais consistente na investigação.

Apesar dos desafios, a UEM continua a consolidar o seu papel como pilar no



Prof. Doutor Atanásio Manhique

desenvolvimento da Meteorologia em Moçambique e na região, num contexto em que as questões climáticas assumem crescente relevância global e exigem respostas baseadas em conhecimento científico sólido.



Especialista americana desvenda segredos do *marketing* digital

As ferramentas de Inteligência Artificial (IA) estão a transformar o *marketing* digital e podem desempenhar um papel decisivo no posicionamento de produtos e marcas no mercado, desde que utilizadas de forma estratégica e alinhadas às necessidades dos consumidores. A ideia foi defendida na Quinta-feira (26/03), em Maputo, pela empreendedora norte-americana, Dawn Dickson, durante uma palestra na Universidade Eduardo Mondlane (UEM).

O encontro, realizado na Faculdade de Economia, reuniu estudantes e jovens empreendedores, proporcionando um espaço de partilha de experiências e tendências globais do *marketing* digital. Com uma trajectória consolidada no empreendedorismo e nas tecnologias aplicadas ao *marketing*, Dawn Dickson destacou que o sucesso de uma marca depende, acima de tudo, da sua capacidade de responder às necessidades reais do público consumidor.

Para Dickson, o segredo está em alinhar o produto ou serviço com o que o consumidor realmente precisa. A tecnologia facilita, mas não substitui o pensamento estratégico e a criatividade humana, alerta.

Durante a sua intervenção, a especialista sublinhou que as ferramentas de IA podem ser utilizadas para desenvolver campanhas de *marketing* mais eficazes; otimizar estratégias em redes sociais e acelerar o crescimento e a visibilidade de marcas.

No entanto, alertou que o uso dessas tecnologias deve ser acompanhado por uma abordagem crítica e estratégica, sob pena de comprometer a autenticidade e a relevância das marcas.

Com experiência no mercado africano,



Dawn Dickson

particularmente no Gana, Dickson destacou que o continente apresenta um ambiente de negócios dinâmico, competitivo e, muitas vezes, imprevisível. “As empresas que conseguem crescer de forma sustentável são aquelas que estão em constante reinvenção”, sublinhou.

Por sua vez, o docente da Faculdade de Economia, Doutor Estácio Rajá, chamou a atenção para as especificidades do mercado moçambicano, caracterizado por uma forte sensibilidade ao preço, devido ao baixo

poder de compra da maioria da população. Segundo Rajá, o mercado está em crescimento, mas exige soluções ajustadas à realidade económica dos consumidores pelo que não basta uma boa ideia de negócio; é preciso compreender o contexto.

O académico destacou ainda que, embora Moçambique registe avanços na adopção digital, com o aumento do acesso a dispositivos electrónicos, persistem desigualdades significativas no acesso à internet, sobretudo entre zonas urbanas e rurais. “É neste contexto que os futuros economistas e empreendedores devem actuar”, concluiu.

A palestra esteve subordinada ao tema “Adequação do produto ao mercado: da visão local à vantagem competitiva global” e contou com a participação de docentes, estudantes e algumas *startups*.



Doutor Estácio Rajá

CS-OGET promove seguro de saúde para estudantes estrangeiros

Um grupo de estudantes provenientes do Níger, matriculados nos programas de Mestrado em Engenharia de Petróleo e Engenharia de Processamento de Hidrocarbonetos da Faculdade de Engenharia da Universidade Eduardo Mondlane (UEM), passou a beneficiar, desde o dia 24 de Março, de seguros de saúde atribuídos pelo CS-OGET.

A iniciativa visa garantir cobertura médica durante todo o período de formação, assegurando melhores condições de bem-estar para estudantes internacionais em áreas técnicas de elevada exigência.

Os cartões entregues permitem acesso a consultas, exames complementares e serviços de urgência, contribuindo para a redução da vulnerabilidade dos estudantes

deslocados dos seus países de origem.

Para além da protecção em saúde, o programa tem impactos directos no desempenho académico, ao eliminar preocupações associadas a custos médicos inesperados e a barreiras no acesso aos serviços de saúde.

Entre os principais benefícios da iniciativa, destacam-se a redução de riscos financeiros associados a cuidados médicos; a melhoria

das condições de permanência e integração académica, o que resulta num maior foco dos estudantes nas actividades lectivas e laboratoriais.

Os beneficiários consideram que o seguro representa um factor de tranquilidade, permitindo-lhes dedicar-se plenamente aos estudos e às actividades práticas exigidas pelos cursos.

No âmbito do programa, estão previstas sessões informativas sobre o funcionamento do seguro, incluindo cobertura, procedimentos de utilização e encaminhamento em caso de necessidade médica.

A seguradora parceira anunciou ainda a intenção de desenvolver mecanismos complementares de apoio, com destaque para orientação em saúde mental e acompanhamento contínuo dos estudantes.



DIA MUNDIAL DO TEATRO

Colóquio na ECA homenageia actor Evaristo de Abreu

A Escola de Comunicação e Artes da UEM (ECA) homenageou, na Sexta-feira (27/03), em Maputo, o actor e encenador Evaristo de Abreu, falecido no passado mês de Setembro, em Maputo, vítima de doença.

Considerado ícone do teatro e da educação moçambicana, Evaristo de Abreu foi docente da ECA onde ministrava as disciplinas de Encenação e Teatro Aplicado, no qual deixou um legado na formação de novas gerações de artistas e académicos.

Num breve discurso, a Directora da Escola de Comunicação e Artes da UEM (ECA), Prof.^a Doutora Ezra Nhampoca, disse que Evaristo foi mais do que um simples actor, era um homem multifacetado, vocacionado à cultura, no geral.

No colóquio realizado alusivo ao Dia Mundial do Teatro que decorreu sob tema “O

Legado da Geração de Junho para o Teatro Moçambicano: um Olhar sobre a Obra Teatral e o Percurso Académico de Evaristo de Abreu”, os seus pares docentes e antigos estudantes enalteceram as qualidades profissionais e humanas de um homem que dedicou a sua vida ao teatro.

Na ocasião, o docente e experiente actor de teatro Dativo José, lembrou a primazia que Evaristo de Abreu sempre dava ao teatro em detrimento mensagem. “Ele dizia que, primeiro, vamos elaborar o teatro e só depois a mensagem, portanto, a mensagem deve estar incorporada no teatro e não contrário”, frisou.



Prof.ª Doutora Ezra Nhampoca

Por sua vez, a Directora do Curso de Teatro da ECA, Lucrécia Noronha, destacou o papel histórico do teatro em Moçambique, sobretudo no período pós-independência, como instrumento de educação cívica e transformação social, com intervenções em escolas, comunidades, igrejas e campanhas de sensibilização, incluindo na prevenção do HIV/SIDA e na promoção da cidadania. Num momento de grande emoção, o filho do homenageado, Évaro de Abreu, partilhou ensinamentos deixados pelo pai, sublinhando o incentivo constante à superação e à inovação: “Sempre ensinou-nos a não nos conformarmos, a procurar novas formas de fazer e de ver o mundo”, afirmou.

Os antigos estudantes também juntaram-se ao coro de homenagens destacando o rigor e profissionalismo como qualidades que sempre marcaram a sua actuação na sala de aulas.

O colóquio da celebração do Dia Mundial do Teatro, que também serviu para homenagear Evaristo de Abreu, contou com a presença de figuras destacadas do teatro moçambicano, jornalistas culturais entre outros actores.



FICHA TÉCNICA

Director: Adão Matimbe

Editor: Cezinando Gabriel

Redação: Carlos Macuacua e Deuladeu Domingos

Revisão Linguística: Prof. Doutor Eliseu Mabasso

Layout: Nelson Gemo

Fotografia: Boaventura Mandlate

Contacto:

Centro de Comunicação e Marketing da UEM (CECOMA)

Campus Universitário Principal

Av. Julius Nyerere, nr. 3453, Maputo

+258 (21) 430239 | cecoma@uem.ac.mz

www.jornal.uem.mz